

ADOLFO LUTZ

POR

ARIOSTO BÜLLER SOUTO

Diretor do Instituto Adolfo Lutz

Conheci ADOLFO LUTZ, que foi meu professor de Zoologia médica no Instituto Oswaldo Cruz.

É com emoção que recordo aquela época da minha vida.

LUTZ tinha, então, setenta e sete anos, possuía inteligência lúcida, memória extraordinária e incrível soma de saber.

As preleções sôbre os temas versados eram apoiadas em grande contingente pessoal.

Era notável a profundidade das observações e a precisão dos conceitos que expendia.

Os meus apontamentos sôbre distribuição geográfica, taxinomia, morfologia e outros, estão entremeados de particularidades sôbre clínica, patogenia, terapêutica e profilaxia.

As qualidades de biologista e de médico coexistiam com as de patologista e de higienista.

Entrelaçava os ensinamentos entre a zoologia e a medicina através da parasitologia e da entomologia.

Durante as aulas, admirados e perplexos, os alunos seguiam as incursões do mestre pelos diferentes terrenos da entomologia, da helmintologia, da protozoologia, da bacteriologia, da epidemiologia, surpresos da solidez e da extensão do saber em ramos tão diversos.

Era minucioso na descrição de particularidades de morfologia, de evolução e de hábitos das espécies em estudo.

LUTZ, como professor, era austero, reservado, pouco comunicativo, quase frio, sem ser áspero, dotado de simplicidade de maneiras e de atitudes, procurava transmitir aos alunos o máximo da sua cultura enciclopédica.

As aulas prolongavam-se através das horas e o curso estendia-se por semanas, tal o entusiasmo e a vastidão de conhecimentos sôbre a matéria ensinada.

A atenção, o respeito e a simpatia cercavam o venerando mestre; a aridez dos assuntos era amenizada com particularidades

inusitadas, tais como a voz dos batráquios e outras, frutos de metuculosas investigações pessoais levadas com muita paciência.

A explicação dêsse amor à minúcia nos trabalhos científicos, dessa precisão nos pormenores e dessa precaução nas conclusões, encontra-se analisando os fatores que concorreram para a formação da personalidade de LUTZ.

Filho de pais suíços chegados ao Brasil em 1849, nasceu no Rio de Janeiro a 18 de dezembro de 1855. Educado na Suíça, diplomou-se em medicina na Universidade de Berna, a 19 de julho de 1879, defendendo tese sobre a ação terapêutica do quebracho.

No Brasil, exerceu a clínica, em Limeira, de 1881 até 1886, seguindo, então, para Hamburgo a fim de trabalhar com Unna.

Novamente em São Paulo até 1891, recebe convite para ir dirigir o Kalihi Leper Hospital, na ilha Molucai, no Hawai. Em fins de 1892 estava clinicando em São Francisco na Califórnia.

Em 18 de março de 1893 foi nomeado vice-diretor do Instituto Bacteriológico, assumindo a direção interinamente em 6 de abril de 1893 e efetivamente em 18 de setembro de 1895.

Licenciou-se dêsse cargo a 1 de novembro de 1908 e aposentou-se a 30 de setembro de 1913. Desde 1908 passou a trabalhar no Instituto Oswaldo Cruz, onde permaneceu até a morte, ocorrida a 6 de outubro de 1940, próximo dos 85 anos de idade.

Na vasta produção científica de LUTZ impressiona a aparente diversidade dos assuntos estudados.

Porém um conhecimento mais atento e aprofundado permite estabelecer, com nitidez, a unidade através de um encadeamento lógico e natural.

Suas publicações de data mais próxima estão relacionadas com observações realizadas em épocas muito anteriores.

No início de sua carreira, LUTZ dedicou atenção especial à parasitologia, em especial à helmintologia. As observações sobre o *Ankylostoma duodenale* e a ancilostomose são clássicas até hoje.

Estudou os aspectos histórico, geográfico, morfológico, biológico, clínico, patogênico, terapêutico e profilático da ancilostomose.

Para a contagem de ovos dos ancilostomídeos inventou uma técnica especial que, posteriormente, logrou aceitação universal. No tratamento prescrevia uma dieta muito rica em proteínas e a terapêutica ferruginosa.

Na invasão do organismo pelo *Ascaris lumbricoides* chamou a atenção para a importância do contato com o solo poluído e a infestação do homem pelos ovos embrionados. Ao escrever sobre

a ascaridíase experimental, pela primeira vez fêz referências à sintomatologia pulmonar.

Ocupou-se com a tricocefalose, a oxiurose, a ascaridíase, a ancilostomose, e as infestações humanas por *Hymenolepis nana* e *H. diminuta*.

Até hoje são fundamentais as observações de LUTZ sobre *Schistosoma mansoni* e os moluscos responsáveis pela esquistossomose.

Tais estudos puderam ser realizados, mercê dos profundos conhecimentos de LUTZ sobre helmintologia, malacologia e da longa experiência sobre a biologia dos trematódeos.

Conforme êle próprio refere, antes de iniciar os seus estudos sobre o *S. mansoni*, colheu, durante cinco meses, numerosos caramujos, estudando-lhes a anatomia e a biologia em criadouros.

Chegou à conclusão de que duas eram as espécies responsáveis pela endemia no Brasil: *Planorbis olivaceus* (*Australorbis glabratus*) e *Planorbis centimetralis* (*Tropicorbis centimetralis*).

Nesses estudos utilizou-se de muitas técnicas tais como o enriquecimento por meio de sedimentação e outras. Fêz pormenorizada descrição do ôvo normal e suas anomalias, do embrião ou miracídio dentro do ôvo e depois de liberto. Verificou as condições da ecdise, acentuando que nem sempre a mesma se processa quando o ôvo é colocado em contato com um meio hipotônico, pois, em água doce, a eclosão pode mesmo se retardar de 3 a 4 dias.

Observou como o miracídio penetra no molusco, como se forma o esporozoíto-mãe, próximo ao ponto de penetração, sob os tegumentos, assim como os tumores bem visíveis que se notam nos tentáculos. Descreveu como os esporocistos filhos se formam à custa das células germinativas do esporocisto de 1.^a geração e a migração dos mesmos para as vísceras do caramujo, onde, fixando-se dão nascimento às cercárias. Acentuou a importância da luz e da temperatura na saída das cercárias.

O seu longo aprendizado em bacteriologia permitiu que, através de êxitos brilhantes e em contínua progressão, fôssem salvas inumeráveis vidas de brasileiros.

Jamais um país se beneficiou tanto com o aprendizado de um dos seus cientistas no estrangeiro, como o Brasil em relação a LUTZ.

Ao título de benfeitor da humanidade, decorrência dos seus trabalhos no domínio da bacteriologia, deve ser reivindicado para LUTZ a prioridade de ter criado a primeira escola de microbiologia no Brasil.

Em 1886 dá à publicidade sua contribuição sôbre a morfologia do microrganismo da lepra, o qual denominara de *Kokkotrix leprae*, afastando-o do gênero *Bacillus*, o que mais tarde se confirmou.

As nodosidades justa-articulares, descritas em 1892 como lesões sífilíticas, só em 1912 Jeanselme as estuda como novidade.

Meses depois de estar dirigindo o Instituto Bacteriológico, recebeu, a 13 de agosto de 1893, dejeções de doentes da Hospedaria dos Imigrantes.

Dentro do curto espaço de 5 horas já tinha fortes suspeitas, depois de 10 horas, confirmava, através de culturas puras, a presença do vibrião colérico no material enviado.

A afirmação de que existia cólera-morbo em São Paulo, levantou uma onda de violenta reação.

Infelizmente alguns meses depois, no verão de 1894/95, a terrível doença foi achada por LUTZ em cidades do Vale do Paraíba. Os diagnósticos bacteriológicos de LUTZ concernentes à peste foram referendados por Dunbar, em 1895.

Em razão dos seus sólidos conhecimentos de bacteriologia, LUTZ identificou as "febres paulistas" com a febre tifóide. Essas "febres paulistas" contínuas e remitentes eram também conhecidas como "febres quilométricas", "febres cansa-médico" e os lumináres da medicina de então atribuíam às mesmas uma origem palúdica.

LUTZ demonstrou que os hematozoários jamais eram encontrados, ao mesmo tempo isolou o germe causador, identificou os sintomas, comprovando tudo com achados anátomo-patológicos indiscutíveis.

Escrevia LUTZ:

"Se ás novas gerações de medicos isto hoje pareça muito natural, devemos salientar que não foi sempre assim, e que é unicamente aos trabalhos continuados e pacientes do Instituto Bacteriologico de S. Paulo que se deve o reconhecimento da febre typhoide como entidade morbida indigena na Capital e no Estado de S. Paulo, como tambem em outros vizinhos.

Comquanto os resultados desses estudos fossem publicados de modo correcto e scientifico, apenas nos relatorios officiais, o Instituto soffreu aggressões violentas na imprensa diaria, procurando-se desacredital-o diante do publico em geral que não podia ter juizo competente a respeito da questão".

N. da R. — As citações de Lutz conservam a grafia da época, quando transcritas do vernáculo; as demais, oriundas de traduções, serão redigidas na ortografia simplificada (1943).

Embora a identificação do bacilo de Eberth, feita por LUTZ, tivesse sido confirmada, por Eberth, em 1896, em outubro de 1897. Braulio Gomes pedia, à Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, que nomeasse uma comissão para dar parecer sobre o problema das febres paulistas. Tal comissão foi nomeada. O relatório apresentado em 1.º de dezembro de 1897 concluía que a febre paulista não era febre tifóide. Esse erro tradicional se apoiava em uma vaidade regionalista. O conceito errado persistiu até 1908, quando foi definitivamente aceita a conclusão “que se tratava simplesmente de febre tifóide legítima, sem a menor complicação de impaludismo”.

Entre outras medidas de profilaxia referentes às águas de abastecimento, à necessidade de evitar a contaminação dos alimentos pelas moscas, dedicou atenção especial aos portadores de germes que LUTZ incriminava como os principais responsáveis pela disseminação da entidade mórbida.

Digno de menção é o fato de ter assinalado a constante ausência do bacilo paratífico nessas febres.

Trabalhou, intensamente, com material proveniente de doentes de febre amarela, e refere que o sangue dos amareletos a princípio estéril, contém germes na fase pré-agônica. Em 1900 nega qualquer valor ao germe descrito por Sanarelli; em alguns dos seus relatórios encontra-se referência a um germe isolado por Le Dantec no sangue de amarílicos.

O material entrado para o exame bacteriológico era de proveniência a mais diversa de doentes com difteria (foi LUTZ quem introduziu a traqueotomia no Brasil), meningite, pneumonia, moléstias venéreas e muitas outras, obrigando a LUTZ e seus poucos auxiliares a grande atividade.

Em material enviado de Santos, LUTZ encontrou o bacilo pestoso em 1899. A cadeia epidemiológica tinha sua origem na cidade portuguesa do Pôrto.

A existência da peste em Santos acarretava uma série de graves inconvenientes, inclusive o fechamento do pôrto.

Tal diagnóstico foi prontamente contestado, ao mesmo tempo que o comércio local insuflava violenta reação, sobretudo entre os trabalhadores portuários.

Foram chamados sucessivamente Vital Brazil, Chapôt-Prévost, Oswaldo Cruz, porém todos confirmaram ser efetivamente o bacilo Yersin o produtor do surto epidêmico em Santos.

“Para obstar às contradições e agressões contínuas foram mandadas preparações de culturas e do suco ganglionar” a Metchnikoff, Patrick Manson, Nocht, Dunbar, que também confirmaram a exatidão do diagnóstico de LUTZ. Os relatórios dos anos subsequentes continuam a apontar casos de peste na Capital e em diversas cidades do interior do Estado.

LUTZ propôs fôsse preparado no Brasil o sôro antipestoso, que vinha do Instituto Pasteur, de Paris.

Designou Vital Brazil, que havia ingressado no Instituto Bacteriológico em 1 de julho de 1897, para dirigir a Fazenda Butantã. Vital iniciou os seus trabalhos de adaptação em 16 de dezembro de 1899. A organização do novo Instituto foi estruturada pelo Decreto n. 878 A de 23 de janeiro de 1901.

As investigações de LUTZ no campo da micologia representam também grande contribuição científica. Em 1886 descreve uma levedura, isolada de escamas de pele humana.

Com Splendore apresentou ao 6.º Congresso Médico Brasileiro, em 1907, a notável contribuição sôbre a esporotricose.

A sua contribuição no terreno da blastomicose sul americana foi tão importante que essa micose produzida pelo *Paracoccidioides brasiliensis*, passou desde 1908 a ser denominada “doença de Lutz”. A verificação da existência da micose de LUTZ tornou-se cada vez mais freqüente e aos casos rurais, juntam-se, agora, também, casos urbanos autóctones.

No campo da protozoologia LUTZ não aceitou o conceito de que as amebas seriam meros saprófitas. Estabeleceu o conceito da amebíase como enterite crônica com pouca tendência para a cura espontânea e com remissões e exacerbações agudas.

Estudou as estreitas ligações entre os plasmódios das aves e os plasmódios humanos, denominando os primeiros de *proteosoma* e os segundos de *halteridium*.

Comprovações muito posteriores vieram confirmar estreita parentela entre os plasmódios humanos (*Proteosoma grassi* = *Plasmodium praecox* Grassi e Feletti, 1890), e aviários (*halteridium* = *hemoproteus*).

Na ilha do Marajó realizou notáveis trabalhos sôbre o mal das cadeiras, em 1907, verificando, pela primeira vez no Brasil, a presença do *Trypanosoma equinum* nos animais doentes e comprovando o papel das capivaras silvestres como reservatórios desse parasito.

Com Splendore, no decorrer dos anos de 1903, 1904 e 1908, publicou notáveis trabalhos sôbre 21 novas espécies de microsporídios parasitos de vários insetos, helmintos, peixes. Cabe a LUTZ a prioridade de ter assinalado a presença dêsses esporozoários em anuros (*Bufo aqua*).

No domínio da entomologia a atividade de LUTZ foi extraordinariamente fecunda.

Muitas das suas publicações de interêsse entomológico são clássicas e devem ser compulsadas obrigatoriamente pelos especialistas.

Algumas afirmações de LUTZ em questões relativas a insetos hematófagos, vectores de moléstias, evidenciam grande perspicácia e raro discernimento.

Assim, desde 1903, se revolta contra a noção dominante de ser o *Aedes aegypti* o único transmissor da febre amarela; acredita que outros mosquitos podem também transmitir a febre amarela. Lembra que "em uma aldeia de índios do Rio Verde, por ocasião da construção da via férrea do Funil a Campinas, encontrou, nos trabalhadores, febre amarela sem vestígios de larvas ou adultos de *Stegomyia*, não faltando, porém, mosquitos do mato".

Trinta anos depois, em 1932, estudos epidemiológicos realizados no Vale do Canaã, Estado do Espírito Santo, evidenciando que outros mosquitos (*Aedes spegazzinii*), podem transmitir a febre amarela silvestre, confirmaram aquelas afirmações de LUTZ.

Assim a orientação das campanhas antiamarílicas, em face das afirmações de LUTZ, sofrem modificação radical.

Deve-se igualmente às investigações de LUTZ, feitas em 1897, a nova orientação nas campanhas contra a malária das florestas e das montanhas.

Com efeito, nas matas do Alto da Serra verificou que as larvas de mosquitos poderiam desenvolver-se na água da chuva coletada e retida nas bromeliáceas e outras plantas epífitas em regiões tropicais e úmidas, e que um mosquito pequeno e muito voraz de sangue era o responsável pela transmissão da malária silvestre.

Muitos anos mais tarde (1909), é que foi identificado êsse vector, um mosquito do antigo gênero *Kerteszia*, o *Anopheles* (*Kerteszia*) *cruzi* por Dyar e Knab.

Só então foi intensificado o combate aos *Kerteszia* das regiões Bromélio-Malárias de acôrdo com o que LUTZ sugerira alguns anos antes.

Em entomologia são básicos os trabalhos de LUTZ sobre a sistemática, a morfologia, a técnica de manipulação do material e a biologia referentes aos mosquitos ou culicídeos, às motucas ou tabanídeos, aos borrachudos ou simuliídeos, aos mosquitos de palha ou *Phlebotomus*, aos maruins ou ceratopogonídeos, aos dípteros das águas encachoeiradas entre os quais os *Blepharocidae* e aos bernes pertencentes à família *Oestrideae*.

Foi graças às suas observações sobre os mosquitos de Campinas (1889), que LUTZ, ao receber, por carta, as primeiras notícias referentes às experiências da Havana, pôde designar, sem hesitação, qual era o mosquito transmissor da febre amarela.

Criou esses mosquitos (*Aedes aegyptii*) em laboratório, fazendo com que os mesmos sugassem o sangue de indivíduos com o mal amarelado benigno, e com esses mosquitos infetados deixou-se picar e a outros voluntários, tendo, alguns deles, contraído a doença.

Repetindo as clássicas experiências de Reed, Carrol e Agramonte, em 15 de dezembro de 1902, convenceu a todos da inapreciável importância da profilaxia anticulicídiana.

Esse exemplo de devotamento e de altruísmo foi de surpreendentes conseqüências, pois, graças a adequadas medidas profiláticas, em 1904, a terrível febre amarela havia sido extirpada de todo território paulista.

Assim, graças a LUTZ, coube a São Paulo a primazia, em todo o mundo, de haver aplicado a profilaxia adequada contra a febre amarela.

Os estudos de LUTZ sobre a Zoologia tiveram início com as nossas serpentes venenosas.

Tais estudos serviram de base para outros que seriam prosseguidos, mais tarde, pelo seu assistente Vital Brazil, no Instituto "Serumtherapico", que LUTZ havia organizado na antiga Fazenda Butantã.

Descreveu numerosas espécies novas de ofídios.

Investigou a biologia dos escorpiões, descrevendo espécies novas nos gêneros *Tityus* e *Rhopalurus*.

Os trabalhos de LUTZ sobre anuros são básicos e fundamentais conferindo-lhe um lugar de grande destaque na Zoologia Mundial (1).

(1) Cochran, do Museu Nacional dos Estados Unidos, dedica "Frogs of the Southeastern Brazil", monografia que publicou no corrente ano: "To the memory of dr. Adolfo Lutz (1855-1940) whose pioneering work in Brazilian biology and medicine has left an enduring mark on tropical research."

Estudou a sistemática, a distribuição, a morfologia, o habitat, a evolução, a morfologia das rãs e dos sapos. Descreveu numerosas espécies de sapos do gênero *Bufo* e de rãs dos gêneros *Leptodactylus* e *Hyla*.

Os trabalhos de LUTZ sobre os batráquios são uma seqüência insensível daqueles sobre a malacologia, quando a sua vista cansada não lhe permitia mais se dedicar às lides da microscopia.

No terreno da anatomia patológica LUTZ realizou numerosas observações. Todas necrópsias eram realizadas pelo próprio LUTZ, que sempre fazia questão de elaborar municiosos laudos. Organizou um precioso museu de peças anatômicas.

No campo da Medicina Veterinária são particularmente notáveis os trabalhos sobre a peste das cadeiras, as protozooses endoglobulares em numerosas aves, a piroplasmose bovina, a cisticercose em bovinos e suínos. Descreveu o ciclo evolutivo da *Fasciola hepatica*.

Estudou a estefanurose em suínos, a equinococose em cotias; *Ascaris mystax* e *Taenia elliptica* em gatos e cães e *Taenia crassicolis*, *T. diminuta*, *T. murina* em gatos e ratos; *Rhabdonema (Strongyloides)* no porco.

Em 1897, fez estudos sobre uma epizootia mortífera de mormo cutâneo e generalizado, em animais da Companhia Viação Paulista.

Na ausência de outro laboratório oficial teve que diagnosticar os casos de raiva em animais que eram trazidos ao Instituto Bacteriológico.

Impossível se torna inventariar com minúcia a vastíssima obra científica de LUTZ.

Dono de vasta cultura em campos os mais diversos da ciência, poliglota, dominava vários idiomas.

Essas condições excepcionais permitiram que pudesse desenvolver intensas atividades durante doze lustros.

O campo científico do Brasil estava virgem.

E LUTZ se mostrou à altura do momento histórico que o destino lhe reservara, representando toda uma época na história da medicina brasileira.

Na terra das bandeiras, imbuído desse pioneirismo, recuou os marcos do terreno científico e alargou os limites do conhecimento humano.

Tudo estava por fazer e além disto, aos problemas próprios do país, somavam-se outros conseqüentes às intensas correntes imigratórias após a libertação do braço escravo e ao "rush" do café.



FELIX LE DANTEC

Bacteriológico Felix Le Dantec, então com 23 anos de idade, preparador do Instituto Pasteur, para onde entrara dois anos antes, após e licenciar pela Escola Normal-Superior.

O jovem Le Dantec permaneceu apenas 4 meses à frente do Instituto Bacteriológico (2).

(2) O Laboratório Bacteriológico foi criado pela lei n. 43, de 18 de julho de 1892, assinada pelo vice-presidente José A. Cerqueira César e por Vicente de Carvalho, secretário do Interior. Posteriormente a denominação foi alterada para Instituto Bacteriológico, pela lei n. 240, de 4 de setembro de 1893, assinada por Bernardino de Campos e Cesário Mota.

O 1.º diretor do Instituto Bacteriológico foi Felix Alexandre Le Dantec. A indicação de Le Dantec foi feita por Pasteur, ao nosso embaixador em Paris, Gabriel Toledo Piza e Almeida, que era médico. Nasceu Le Dantec em Plongastel — Daoulas (F. Pistère), a 16 de janeiro de 1869. O seu pai era antigo médico da Marinha que dera baixa do serviço para exercer a clínica.

Estudou, inicialmente, no Colégio de Lannion, demonstrando grande precocidade, sendo sempre o primeiro da classe.

Ao lado das imensas dificuldades para conseguir pessoal, material e instalações, da luta contra a rotina, o preconceito e a ignorância acresciam dúvidas no terreno científico, a anarquia na conceituação específica, as divergências nas características descritivas, a ausência de estabilidade dos padrões e da taxonomia foram alçadas muito mais tarde.

Nomeado vice-diretor em 18 de março de 1892, LUTZ encontrou como diretor do Instituto

LUTZ harmonizou os encargos de organizador, de diretor com os de pesquisador e de técnico.

Erigiu o Instituto Bacteriológico como o centro pioneiro dos estudos de bacteriologia, de parasitologia, de zoologia, de entomologia, de micologia, de higiene, de medicina experimental e de medicina tropical. Todos os outros centros científicos lhe são posteriores.

O curso secundário, iniciado no Liceu de Brest, foi terminado no Liceu "Janson-de Sailly", em Paris, para onde seguira em outubro de 1884, e sempre se manteve na primeira colocação, muito distanciado dos demais alunos.

Concluindo os estudos secundários com 16 anos, não logrou obter a autorização do Conselho da Escola Politécnica para a sua matrícula, devido à insuficiência da idade.

Por tal motivo matriculou-se na Escola Normal Superior, licenciando-se em ciências naturais em 1888.

A convite do próprio Pasteur ingressou no Instituto Pasteur, como preparador e se dedicou à microbiologia.

Aos 20 anos, como conscrito militar, foi incorporado à infantaria de marinha e enviado para a Indochina, onde o seu primo, o General Begin, comandava as tropas francesas de ocupação.

Levado pelo seu pendor de naturalista aceitou um convite do explorador Augusto Pavie, partindo de Hanoi, em 15 de fevereiro de 1890, através do Rio Negro, para Laos.

Em Luang-Prabang recebeu ordens para regressar imediatamente, devido aos receios de sua família.

A viagem de regresso foi muito trabalhosa, inçada de dificuldades de toda ordem. Ao descer o curso do Rio Negro, em uma piroga, só em companhia de um indígena, naufragou várias vezes e chegou a Hanoi extenuado e atacado de uma febre biliosa.

Embarcou de volta à pátria em precárias condições de saúde.

Conseguindo restabelecer-se, reassumiu o seu cargo de preparador no Instituto Pasteur. Perante a Sorbonne defendeu tese de doutorado que versou sobre a digestão intracelular nos protozoários.

Indicado para professor na Faculdade de Ciências de Dijon, não chegou a tomar posse porque Pasteur lhe manifesta o desejo que estude a febre amarela, assim, é recomendado para dirigir o Instituto Bacteriológico.

Elabora um extenso programa de atividades que expõe ao embaixador Toledo Piza, em cartas datada de 20 de junho de 1892, transmitida ao Governo Estadual.

Chega a São Paulo a 15 de dezembro de 1892.

A permanência de Le Dantec à frente do Instituto Bacteriológico, foi efêmera.

Com efeito, retirou-se a 5 de abril de 1893, passando a direção a Adolfo Lutz que havia sido nomeado vice-diretor desde 18 de março.

Cesário Mota Júnior (citado por Fernando Lemós), assim se manifesta: "*O professor Le Dantec, que se contratara para dirigir o trabalho desse Instituto, apenas iniciada a sua instalação, se retirou para a Europa, sem*

Seguindo o rumo, que o destino lhe reservara, após 16 anos como diretor, foi atraído para Manguinhos, a fim de se dedicar inteiramente à ciência pura.

Aragão, ao ensejo da Comemoração do Cinquentenário do Instituto Oswaldo Cruz escreveu:

“LUTZ era o protótipo desses cientistas hoje cada vez mais raros que aliam uma profunda cultura geral a uma soma formidável de conhecimentos especializados e, além do mais possuía uma capacidade de trabalho inesgotável. Oswaldo tinha por ele uma profunda admiração que era compartilhada por quantos estavam em condições de apreender o seu valor pessoal e apreciar os seus eruditos e originais ensinamentos”.

A denominação: “Instituto Adolfo Lutz”, que recebeu a reunião dos dois mais antigos laboratórios oficiais do Brasil: Instituto Bacteriológico e Laboratório Bromatológico, é um preito de gratidão e justa homenagem àquêle que foi o bandeirante da medicina científica do Brasil.

mais outro serviço que o de fazer algumas preparações sobre o assunto da febre amarela, preparações que levou consigo ao retirar-se, sendo, ao que parece, este seu único intuito ao vir ao Brasil”.

Com relação à viagem de Le Dantec ao Brasil, assim se manifestou o seu biógrafo:

“Pour les bactériologistes, le Brésil présentait un intérêt à la fois mystérieux et redoutable, comme patrie endémique de la fièvre jaune. C'était bien là un sujet digne d'enthousiasmer le jeune disciple de PASTEUR: mais, il faut le dire, avec les connaissances bactériologiques, que l'on possédait en 1892, le moment était encore prémature pour la découverte du virus amaril, que l'on devait plus tard reconnaître comme un microbe invisible, parasite du sang, et transmis par la piqûre d'un moustique, LE DANTEC n'eut d'ailleurs guère le temps de se consacrer à des recherches de bactériologie. Suivant l'impulsion de son coeur il se consacra tout entier à soigner des malades. Se dévouant jour et nuit pour veiller un ami, il finit par payer lui-même son tribut à la fièvre jaune; sa robuste constitution lui permit de triompher de se mal redoutable; mais la nécessité d'une nouvelle convalescence l'obligea à écourter sa mission et à rentrer en France”.

É a única alusão que existe de ter Le Dantec contraído a febre amarela no Brasil. Não parece ser exata e não se encontra qualquer outra referência a esse respeito.

Investido como chefe de conferências da Faculdade de Ciências de Lyon (1893), toma parte em várias expedições oceanográficas realizadas no golfo da Gasconha.

Em 1896, novamente em Paris, submete-se a exercer funções subalternas de preparador. É encarregado de um curso complementar de embriologia na Sorbonne, em 1899. O curso de embriologia geral na Faculdade de Ciências é criado especialmente para Le Dantec, que toma posse da cátedra em 1902. A denominação desse curso passa a ser posteriormente (1908) curso de Biologia Geral.

Durante 15 anos ministrou esse curso, até ser vitimado, em 6 de junho de 1917, pela tuberculose que o acometera desde 1900.

BIBLIOGRAFIA DE ADOLFO LUTZ

- 1 — 1878 — Untersuchungen über die Cladoceren der Umgebung von Bern. Gekrönte Preisschrift. Mitt. naturf. Ges. Bern: 38-54.
- 2 — 1878 — Beobachtungen über die Cladoceren der Umgegend von Leipzig. Mitgetheilt von Prof. Leuckart. S. B. naturf. Ges. Lpz. 5 (1-3): 36-41.
- 3 — 1880 — Ein Fall von acuter fibrinöser Bronchitis. Korresp. Bl. schweiz. Ärz. 10 (15): 488-491.
- 4 — 1880 — Über die therapeutische Wirkung der Quebracho praeparate. Dissertation. Bern, Typ. K. J. Wyss; 48 pp.
Resumo: Quebracho colorado. Korresp. Bl. schweiz. Ärz. 11 (21): 697-8.
- 4 a — 1881 — Sobre o effeito therapeutico de Quebracho colorado. Tese apresentada à Fac. Med. do Rio de Janeiro a fim de poder exercer sua profissão no império do Brasil. Rio de Janeiro. Typ. C. Leuzinger & Filhos; 35 pp.
- 5 — 1882 — Über die Ärztliche Verhaeltnisse in Brasilien. Korresp. Bl. schweiz. Ärz. 12 (7): 210-214.
- 6 — 1883 — Correspondenz aus Limeira (excertos de carta à redacção). Korresp. Bl. schweiz. Ärz. 13 (1): 30.
- 7 — 1885 — Über eine Rhabdonema Art des Schweines, sowie über den Befund der *Rhabdonema strongyloides* (*Anguillula intestinalis* und *stercoralis*) beim Menschen in Brasilien. Zbl. klin. Med. Lpz. 6 (23): 385-390.
Resumos in: Gaz. hebd. Méd. Paris 22 (40): 653. 1885; Rec. Méd. Vét. Paris 64 (7): 47-48, 1887; Ann. Méd. Vét. Bruxelles 35 (6): 343. 1887.
- 8 — 1885-1886 — Über in Brasilien beobachtete Darmparasiten des Schweines und anderer Hausthiere, sowie über das Vorkommen der selben Arten beim Menschen. Dtsch. Z. Thiermed. 12 (1): 61-62.
- 9 — 1885 — Über *Ankylostoma duodenale* und Ankylostomiasis. Samml. klin. Vort. 255-256; 265. Inn. Med. 88: 2295-2350, 2 illust.; 92:2467-2506, 2 tab.
Resumos in: Dtsch. med. Ztg. 76: 1886; Munich. med. Wschr; 33: 397. 1886. Berl. klin. Wschr. 458, 1886.
- 10 — 1886 — Zur Morphologie des Mikroorganismus der Lepra. Mh. prakt. Derm. Unna's Derm. Stud. (1): 77-100, 1 fig.
Reimpresso, separata 24 pp.
Resumos in: Vjschr. Derm. Syph. 18: 331-334. 1886. Fortschr. med. (*Kokkothrix leprae*) 1886. Jber. Fortschr. path. Mikroorg. 2: 250-251. 1886.
- 11 — 1886 — Über Beziehungen zwischen Stabchen und Coccen. Fortschr. med. 4 (10): 327-331.
Resumo in: Jber. Fortschr. path. Mikroorg. 2: 366, 1886.

- 12 — 1886 — Über einen sprosspilzartigen Epiphyten der menschlichen Haut (*Mikrosporon anomeon* Vidal). Mh. prakt. Derm. 5 (2): 72-73.
Resumos in: Arch. Derm. Syph. Wien 18: 887, 1886; Jber. Fortschr. Path. Mikroorg. 2: 338. 1886.
- 13 — 1886 — Über eine neue, in Brasilien beobachtete Krankheit (Pellagroid). Abgekuerztes Referat in der Versammlung Naturforscher und Aerzte. Mh. prakt. Derm. 5 (1): 32-33.
- 14 — 1887 — Mitteilungen über Lepra nach in Brasilien gemachten Beobachtungen (in Limeira, Brasilien). Mh. prakt. Derm. 6: 287-393, 504-521, 546-560.
Resumo in: Ann. Derm. Syph. (Études sur la lèpre en Brésil) 8: 569, 576-582, 784, 796-801.
- 15 — 1887 — Ein Fall von Lichen ruber obtusus et planus. Mh. prakt. Derm. 6: 592-596.
- 16 — 1887-1888 — *Ankylostoma duodenale* e ankylostomiase. Brazil — med. 2: 56-58, 73-75, 99-100, 144-145, 152-153, 160-162, 179-181, 186-187; 3: 17-19, 26-27, 33-34, 49-50, 69-70, 73-75, 81-84, 89, 101-102, 114-116, 139-140, 155-158, 163, 180-181 (trad. do alemão, 1885). Gaz. med. Bahia 5 (11): 487-496; (12): 541-544; 6 (2): 60-65; (3): 113-124; (4): 157-166; (6): 254-264; (7): 315-322; (9): 410-414; (10): 451-456; (11): 516-524; (12): 555-559; 7 (2): 58-61; (3): 132-139; (4): 158-164. Vide, também, n.º 9.
- 17 — 1887 — Zur Frage der Invasion von *Taenia elliptica* und *Ascaris lumbricoides*. Zbl. Bakter. 2 (24): 713-718.
Resumo in: J. R. micr. Soc. 8: 426, 1888 (Life-history of *Ascaris lumbricoides* and *Taenia elliptica*).
- 18 — 1888 — A opilação ou hypoemia intertropical e sua origem ou *Ankylostoma duodenale* e ankylostomiase. Rio de Janeiro, Tip. Machado; 131 pp., 6 figs. Vide, também ns. 9 e 16.
- 19 — 1888 — Zur Frage der Übertragung des menschlichen Spulwurmes. Zbl. Bakter. 3 (14): 425-428.
- 20 — 1888 — Klinisches über Parasiten des Menschen und der Haustiere. 1 — *Ascaris lumbricoides*: Zbl. Bakt. 3 (18): 553-557; (19): 585-588; (20): 617-620. 2 — *Oxyuris vermicularis*: (22): 681-684; (23): 713-716; (24): 745-746. 3 — *Rhabdonema strongyloides*: (24): 746-747. 4 — *Dochmius ankylostoma*, etc. (24): 747-748. 5 — *Trichocephalus dispar*: (25): 777-778. 6 — *Taenien*: (25): 778-781.
- 21 — 1888 — Nachtrag zu meiner letzten Mittheilung über die Invasion von *Taenia elliptica* und *Ascaris*. Zbl. Bakt. 3 (10): 299-300. Vide, também, ns. 17 e 19.
- 22 — 1888 — Zur Frage der Übertragung von *Taenia elliptica*. Zbl. Bakt. 3 (16): 489-490.
- 23 — 1888 — Vorschläge und Betrachtungen zur Frage der Trichinosis-therapie und ihrer experimentellen Begründung. Dtsch. Med. Ztg. (13): 151-153; (15): 175-176.
Resumo in: Zbl. Bakt. 3 (23): 734, 1888.
- 24 — 1888 — Weiterers zur Frage der Übertragung des menschlichen Spulwurmes. Zbl. Bakt. 3 (9): 265-267; (10): 297-299.
Relatório ou Resumo in: Brazil-med. 3: 96-104, 1889. Vide, também, ns. 9, 17, 19 e 21.

- 25 — 1889 — Über ein *Myxosporidium* aus der Gallenblase brasilianischer Batrachier. Zbl. Bakt. 5 (3): 84-88, 1 illust.
- 26 — 1880 — Zur Frage nach der Wirksamkeit der Gelbfieberimpfung. Freie Press. S. Paulo 1 (66): 11-V-1889.
- 26 a — 1889 — A peste bubonica em São Paulo. Rev. Med. Cir. Rio (1): 35-39.
- 27 — 1890 — Eine neue Nahtmethode. Mh. prakt. Derm. 10: 304-307.
- 28 — 1890 — Zur Kasuistik des Rhinoskleroms. Mh. prakt. Derm. 11 (2): 49-51.
Resumos in: Ann. Derm. Syph. (3ième serie) 1: 904, 1890; Jber. Fortschr. path. Mikroorg. 4: 208.
- 29 — 1890 — Report of A. Lutz, M. D., to the President of the Board of Health (Year XII). In Biennial Report of the President of the Board of Health to the Legislature of the Hawaiian Kingdom, session of, 1890: 69-83. Appendix B. Hawaiian Gazette Co.
- 30 — 1891 — Zur Behandlung der Atherome. Derm. Wschr.: 505.
- 31 — 1891 — Zur Kenntniss der Amöben-Enteritis und Hepatitis. Zbl. Bakt. 10 (8): 241-248.
Resumo in: Jber. Fortschr. pathog. Mikroorg. 7: 407.
- 32 — 1891-1892 — Korrespondenz aus Honolulu ("). Mh. prakt. Derm. 13: 389-392; 488-490; 14: 30-34; 152-155; 275-277; 307-311. 15:382-389.
Resumo in: Jber. Fortschr. path. Mikroorg. 8: 271.
- 33 — 1892 — Zur Lebensgeschichte des *Distoma hepaticum*. Zbl. Bakt. 11: (25): 783-796; 5 figs.
Resumos in: Rec. Méd. vét. (Paris) 70: 389-393, 1892. (Contribution à l'étude biologique du *Distoma hepaticum*). Naturw. Rdsch. 7 (34): 436-437. Repert. Tierheilk. (Stuttgart) 53: 301-306, 1892. Arch. f. Animal. Nahrungsmittelkunde 7: 24-25, 1892.
- 34 — 1892 — Leprophobia. J. cut. Dis. (NewYork) 10 (12): 477-479.
Tradução in: Rev. med. S. Paulo 2 (9): 165-166, 1898.
Resumo in: Mh. prakt. Derm. 19: 648, 1892.
- 35 — 1893 — Helminthologisches aus Hawaii. Zbl. Bakt. 13 (4): 126-128.
- 36 — 1893 — Weiteres zur Lebensgeschichte des *Distoma hepaticum*. Zbl. Bakt. 13 (10): 320-328. Vide, também, n.º 33.
- 37 — 1893 — Über den methodischen Salolgebrauch bei Phthisis florida und bei gelbem Fieber. Fortschr. Med. 11 (23): 925-929.
Resumo in: Jhber. Fortschr. path. Mikroorg. 9: 780; 1894.
- 38 — 1894 — Beobachtungen über die als *Taenia nana* und *flavopunctata* bekannten Bandwuermer des Menschen. Zbl. Bakt. 16 (2): 61-67.
Resumo in: J. R. micr. Soc. 1894:687.
- 39 — 1895 — Relat. Instituto Bacteriológico do Estado de São Paulo (1893 e 1894). São Paulo, Imprensa Official.
- 40 — 1895 — *Distoma ophisthotrias*, um novo parasita do gambá. Ein neuer Parasit der Beutelratte (Abgekürzte Übersetzung). Rev. Mus. paul. 1: 181-193, 1 Pl.
Resumo in: Zbl. Bakt. 20 (16-17): 623, 1896.
Reimpresso pelo Depto. Zool. do E. S. Paulo, 8 pp. 1940.

(*) Inclui as Nodosidades Juxta-Articulares de Lutz, 14:30-34.

- 41 — 1896 — Mormo em São Paulo. Verificação bacteriológica da existencia do mormo em São Paulo. São Paulo, Typ. Diario Official; 8 pp. Brazil-med. 10: 418-420. (Em colaboração com A. Mendonça).
- 42 — 1896 — Introdução do livro do Dr. J. Bonilha de Toledo: "Contribuição ao Estudo da Febre Amarela". São Paulo, Typ. Diario Official: 3-5.
- 43 — 1897 — Relatorio sobre os Institutos e Trabalhos de Hygiene no Rio da Prata. São Paulo, Typ. Diario Official; 10 pp.
- 44 — 1897 — Parecer do Instituto Bacteriologico do Estado de São Paulo sobre o "Serum" apresentado pelo Sr. Dr. Phelippe Caldas. Brazil-med. 11: 268-269; São Paulo, Typ. Diario Official — 6 pp. (Em colaboração com os drs. A. Mendonça e Bonilha de Toledo).
- 45 — 1897 — Relatorio apresentado pelo Dr. Adolpho Lutz, Diretor do Instituto Bacteriologico do Estado, acerca de sua comissão em Montevideo por ocasião da conferencia do Dr. Sanarelli, relativa á descoberta do microbio da febre amarella. São Paulo, Typ. Diario Official; 9 pp. Reimpresso *in*: Sobre o bacilo icterode de Sanarelli. Brazil-med. 11: 424-427, 1897. Rio de Janeiro.
- 46 — 1898 — Observações sobre as molestias da cidade e do Estado de São Paulo. Rev. med. S. Paulo, 1 (1): 4-6; (3): 39-41; (4): 60-61; (6): 95-99; 2 (1): 3-9. São Paulo, Typ. Paulista; separata 16 pp.
- 47 — 1898 — Relatorio dos trabalhos do Instituto Bacteriologico durante o anno de 1897. Rev. med. S. Paulo, 1 (10): 175-187. O capitulo de "Febre typhoide", p. 177-178, foi reimpresso *in*: Brazil-med. 12: 407-408, 1898; sob o titulo: A febre typhoide em São Paulo. O capítulo de "Febre Amarela", p. 178-180, foi reimpresso *in*: Brazil-med. 12: 416-417, 1898; sob o titulo: A febre amarela em São Paulo.
- 48 — 1899 — Trabalhos do Instituto Bacteriologico do Estado de S. Paulo, durante o anno de 1898. S. Paulo, Esc. Typ. Salesiana; 15 pp. Reimpresso *in*: Rev. Med. S. Paulo, 2: 308-321, 1899.
- 49 — 1899 — Um caso de myiase ou bicheira da garganta. Rev. med. S. Paulo, 2 (8): 215-219. 2 quadros.
- 50 — 1900 — Instruções relativas aos exames e analyses que podem ser requisitados do Instituto Bacteriologico São Paulo. São Paulo, Esc. Typ. Salesiana. Reimpresso *in*: Rev. Med. S. Paulo, 3 (2): 28-31.
- 51 — 1900 — Algumas observações feitas em dois casos de peste pneumonica. Rev. med. S. Paulo, 3 (3): 37. Separata, São Paulo, Esc. Typ. Salesiana, 5 pp.
- 52 — 1901 — Über einen Befund von *Eustrongylus gigas* bei einem neuen Wirte Zbl. Bakt. 29 (6): 256-257. Resumo *in*: Münch. med. Wschr. 48: 434, 1901.
- 53 — 1901 — Über die Drepanidien der Schlangen. Ein Beitrag zur Kenntniss der Haemosporidien. Zbl. Bakt. 29: (9): 390-398; 1 pl., 27 figs. Resumos *in*: Munch. med. Wschr. 48: 601, 1901; Hyg. Rdsch. 12 (3): 136-137, 1902; Zool. Zbl. 9 (18-20): 613-614, 1902; Jber. Fortschr. Path. Mikroorg. pp. 672, 1901.
- 54 — 1901 — Febre amarella. Resposta. Rev. med. São Paulo, 4 (4): 65-67.
- 55 — 1903 — Nota preliminar sobre os insectos sugadores de sangue observados nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Brazil-med 17 (29): 281-282. Separata. Rio, Typ. Besnard Frères; 8 pp.

- 56 — 1903 — Über *Pebrine* und verwandte Mikrosporidien. Ein Beitrag zur Kenntnis der brasilianischen Sporozoen. Zbl. Bakt. 33 (2): 150-157, 1 illust. (Em colaboração com A. Splendore).
Tradução para o italiano: *Pebrina* e microsporidi simiglianti. Contribuzione alla conoscenza degli Sporozoari brasiliani. Portici, Riv. Pat. veg. 10, 1903.
Resumos in: Münch. med. Wschr. 50 (3): 124, 1903; Bull. Inst. Pasteur (Paris) 1 (2): 62, 1903.
- 57 — 1903 — Waldmosquitos und Waldmalaria. Zbl. Bakt. 33 (4): 282-292. 7 figs.
Resumos in: Bull. Inst. Pasteur 1: 183; Arch. Schiffs Tropenhyg. 7: 339-340; Münch. med. Wschr. 50 (60): 264; Hyg. Rdsch. 13 (18): 937-938; Rif. med. 19 (15): 418.
- 58 — 1903 — Technica seguida nas experiencias feitas com mosquitos. Brazil-med. 17 (47): 465-467. Reimpresso in: Rev. do Gremio dos Internos, Bahia, 8, 1904.
- 59 — 1903 — A Febre Amarella e o Mosquito. Gaz. Noticias, Rio de Janeiro, (299), 26-X-1903.
- 60 — 1904 — Novas Especies: 6-18; 22-30. Synopse e systematisação dos mosquitos do Brasil: a) Quadro dos Generos da Familia *Culicidae*; b) Catalogo dos Culicideos Brasileiros e Sul-Americanos; c) *Euculicidae*: Chave para a Determinação dos Generos encontrados no Brasil; d) Chave para a Determinação dos Generos da Sub-Familia *Culicinae* observadas no Brasil; e) Chave para a Determinação das Especies de *Euculicidae* encontradas no Brasil (não incluindo *Culicinae*). In "Mosquitos do Brasil", tese de C. Bourroul, Bahia, 1904, p. 33 em diante.
- 61 — 1904 — Über *Pebrine* und verwandte Mikrosporidien. Nachtrag zur ersten Mitteilung. Zbl. Bakt. 36 (5): 645-650, 1 illust. 2 tab. (Em colaboração com A. Splendore).
Resumos in: Bull. Inst. Pasteur (Paris) 2: 905; Münch. med. Wschr. 1: 124. Vide, também, n.º 56.
- 62 — 1905 — Novas especies de mosquitos do Brasil. Impr. med. S. Paulo, 13 (2): 26-29; (3): 48-52; (4): 65-69; (5): 81-84; (6): 101-104; (7): 125-127; (8): 169-173; (11): 202-204; (14): 269-271; (15): 287-290; (16): 311-314; (18): 347-350.
- 63 — 1905-1906 — Beiträge zur Kenntniss der brasilianischen Tabaniden. Introdução em português. Rev. Soc. Sci. S. Paulo, 1 (1): 17-32; 1 (2-4): 172-175.
- 64 — 1906 — Relatório apresentado ao dr. Emilio Ribas, Director do Serviço Sanitario, pelo dr. A. Lutz, representante official do Estado de São Paulo, no Congresso Internacional da Tuberculose, em Paris. São Paulo, Typ. Diario Official, 24 pp.
- 65 — 1906 — Observações anatomicas e microscopicas feitas em casos de meningite cerebro-espinhal epidemica. Rev. med. S. Paulo, 9 (7): 132-136.
- 66 — 1906 — Resumo dos trabalhos do Instituto Bacteriologico de São Paulo, de 1892 a 1906. Rev. med. S. Paulo, 10 (4): 65-88.
- 67 — 1907 — Observação de uma cotia infeccionada com *echinococcus*. Rev. Soc. sci. S. Paulo, 2 (8): 113-114.
- 68 — 1907 — 1908 — Sobre uma mycose observada em homens e ratos. Contribuição para o conhecimento das assim chamadas esporotrichoses. Rev.

- med. São Paulo, 10 (21): 433-450, 4 figs. Mem. apresentada ao Sexto Congr. Bras. Med. (Em colaboração com A. Splendore).
 Versão alemã: Über eine beim Menschen und Ratten beobachtete Mykose. Ein Beitrag zur Kenntniss der sogenannten Sporotrichosen. Zbl. Bakt. 45: 631-637, 1907; 4 tab. (Allgemeiner Teil). 46 (1): 21-30, 1907; (Zweiter Teil) (2): 97-104, 1908.
 Versão italiana; Sopra una micosi osservata in uomini e topi. Ann. Igiene (sper.) (4): 581-606, 3 tab.
 Resumo in: Mh. prakt. Derm. 47: 50-51, 1908.
- 69 — 1907 — A transmissão de moléstias por sugadores de sangue e as espécies observadas entre nós. III Congr. Med. Lat.-Am.; 4.^a Secção: Higiene e Demografia; pp. 61-71.
- 70 — 1907 — Bemerkungen über die Nomenklatur und Bestimmung der brasilianischen Tabaniden. Zbl. Bakt. 44 (2): 137-144.
- 71 — 1907 — Estudos e observações sobre o quebrabunda ou peste de cadeiras. Diário Oficial do Estado do Pará (Belém) 17: (4.780): 356-362. Rev. Soc. sc. S. Paulo, 3 (3-7): 34-58, 1908.
- 72 — 1907 — Hematozoários endoglobulares. Hematozoaires Endoglobulaires. Paris, E. Delouche; 15 pp. 8 pranchas. Mem. apresentada ao Sexto Congres. Bras. Med. Chirurg. Mem. présenté au sixième Congrès Bresilien Med. Chir. (Em colaboração com C. Meyer).
 Resumo in: Brazil-med. (Rio de Janeiro) 27: 257-258, 1913.
- 73 — 1908 — Uma mycose pseudococcídica localizada na boca e observada no Brasil. Contribuição ao conhecimento das hyphoblastomycoses americanas. Brazil-med. (Rio de Janeiro) 22 (13): 121-124; (15): 141-144. Reimpreso in: Ann. Bras. Derm. Sif. 20 (2): 131-153, 1945.
- 74 — 1908 — Cara inchada ou osteoporosis do cavallo. Rev. med. S. Paulo 11 (17): 347-352. Reimpreso in: S. Paulo, Typ. Diário Oficial; 15 pp.
- 75 — 1908 — Informações sobre as moléstias observadas no Brasil em animais domesticos. Soc. Nac. Agr. Prop. agr. (9): 13-15. Moléstias de Animais. Impr. Nacional — Rio de Janeiro.
- 76 — 1908 — Über Pebrine und verwandte Mikrosporidien. Zweite Mitteilung. Zbl. Bakt. 46 (4): 311-315; 1 tab. figs. 29 — Vide, também, ns. 56 e 61.
- 77 — 1908 — Resumo dos Trabalhos do Instituto Bacteriologico de São Paulo, 1892 a 1908. Typ. Diário Oficial, São Paulo, 42 pp. Vide, também, n.º 66.
- 78 — 1909 — Tabaniden Brasiliens und einiger Nachbarstaaten. Zool. Jb. Supl. (4): 619-692, 58 figs.
- 79 — 1909 — *Erophopsis auricincta*. Uma nova motuca, da subfamilia *Pangoninae*. Eine neue Tabanidenart aus der Subfamilien *Pangoninae*. Mem. Inst. Osw. Cruz (Rio de Janeiro) 1 (1): 12-13; pl. I (Em colaboração com A. Neiva).
- 80 — 1909 — Contribuições para o conhecimento da fauna indigena de Tañanidas. Beitrage zur Kenntniss der einheimischen Tabaniden-fauna. Mem. Inst. Osw. Cruz 1 (1): 28-33. (Em colaboração com A. Neiva).
- 81 — 1909 — Contribuição para o conhecimento das espécies brasileiras do genero *Simulium*. Beitrag zur Kenntniss der Brasilianischen *Simulium* — arten. Mem. Inst. Osw. Cruz 1 (2): 124-126.

- 82 — 1910 — Notas dipterológicas. Dipterologische Notizen. Mem. Inst. Osw. Cruz 2 (1): 58-63.
- 83 — 1910 — Segunda contribuição para o conhecimento das espécies brasileiras do genero *Simulium*. Zweiter Beitrag zur Kenntniss der Brasilianischen *Simulium* arten. Mem. Inst. Osw. Cruz 2 (2): 213-267; pl. 18-21. Vide, também, n.º 81.
- 84 — 1911 — Novas contribuições para o conhecimento das Pangoninas e Chrysopinas do Brasil. Neue Beitræge zur Kenntniss der Pangoninen und Chrysopinen Brasiliens. Mem. Inst. Osw. Cruz 3 (1): 65-85; pl. 1.
- 85 — 1911 — Notas dipterológicas. Contribuições para o conhecimento dos dipteros sanguessugas do Noroeste de São Paulo e do Estado de Matto Grosso, com a descrição de duas novas espécies. DiDipterologische Mitteilungen. (Em colaboração com A. Neiva). Mem. Inst. Osw. Cruz 3 (2): 295-300.
- 86 — 1912 — Contribuição para o estudo da biologia dos dipteros hematofagos. I. Sobre as partes bucais dos nematoceros que sugam sangue. Beitræge zur Kenntniss der blutsaugenden Dipteren. Mem. Inst. Osw. Cruz 4 (1): 75-83.
- 87 — 1912 — Contribuição para o conhecimento das espécies do genero *Phlebotomus* existentes no Brasil. Zur Kenntniss der brasilianischen *Phlebotomus* arten. (Em colaboração com A. Neiva). Mem. Inst. Osw. Cruz 4 (1): 84-95.
- 88 — 1912 — Nota dipterológicas. A proposito de *Mydaea pici* Macquart. Dipterologische Mitteilungen. Bemerkungen ueber *Mydaea pici* Macquart. (Em colaboração com A. Neiva). Mem. Inst. Osw. Cruz 4 (1): 130-134.
- 89 — 1912 — Tabanideos. Com. L. Tel. Estrat. Matto Grosso-Amazonas. Hist. Nat. Zool. Anexo n.º 5; 9 pp, 1 pl. col. Rio de Janeiro, Papel. Macedo.
- 90 — 1912 — A proposito da Leishmaniose. Resumo de comunicação feita à Soc. Bras. Derm. Bol. Soc. Bras. Derm. 1: 50-51.
- 91 — 1912 — Sobre a Lepra. Bol. Soc. Bras. Derm. 1: 51.
- 92 — 1912 — Instruções para a colheita e conservação do material científico para estudo. II. Instruções para colheita e conservação de hematofagos. Publicação do Inst. Osw. Cruz: 7 pp. Rio de Janeiro.
- 93 — 1912 — Contribuição para o estudo das "Ceratopogoninas" hematofagas encontradas no Brasil. Primeira memoria. Parte geral. Beitrage zur Kenntniss der blutsaugenden Ceratopogoninen Brasiliens. Erste Mitt. Allg. Teil. Mem. Inst. Osw. Cruz, 4 (1): 1-33.
- 94 — 1913 — Contribuição para o estudo das "Ceratopogoninas" hematofagas do Brasil. Segunda memoria. Parte sistematica. Beitrage zur Kenntniss der blutsaugenden Ceratopogoninen Brasiliens. Zweite Mitt. Systematischer Teil. Mem. Inst. Osw. Cruz, 5 (1): 45-73, 3 Pr. Vide, também, n.º 93.
- 95 — 1913 — Contribuições para a biologia das Megarhininas com descrições de duas espécies novas. Beitrage zur Biologie der Megarhininen und Beschreibung zwei neuer Arten. Mem. Inst. Osw. Cruz, 5 (2): 129-141. (Em colaboração com A. Neiva).
- 96 — 1913 — Tabanidas do Brasil e de alguns Estados vizinhos. Tabaniden Brasiliens und einiger Nachbarstaaten. Mem. Inst. Osw. Cruz, 5 (2): 142-191, 2 pl.

- 97 — 1913 — The insect host of forest malaria. Proc. ent. Soc. Wash. 15 (3): 109-110.
- 98 — 1913 — Forest malaria. Proc. ent. Soc. Wash. 15 (4): 169-170.
- 99 — 1914 — Notas dipterológicas. Contribuição para o conhecimento dos primeiros estados de tabanideos brasileiros. Dipterologische Notizen. Zur Kenntniss der ersten Zustaende brasilianischer Tabaniden. Mem. Inst. Osw. Cruz, 6 (1): 43-49.
- 100 — 1914 — Contribuição para o estudo das *Megarhininae*. II. Do *Megarhinus haemorrhoidalis* (Fabricius, 1794). Beitrag zur Studium der Megarhininae. Mem. Inst. Osw. Cruz, 6 (1): 50-57, 2 Pl. col. 5-6. (Em colaboração com A. Neiva).
- 101 — 1914 — As Tabanidas do Estado do Rio de Janeiro. Über die Tabaniden des Staates Rio de Janeiro. Mem. Inst. Osw. Cruz, 6 (2): 69-80. (Em colaboração com A. Neiva).
- 102 — 1914 — Contribuição para o estudo das Ceratopogoninas do Brasil. Terceira memoria. Aditamento terceiro e descrição de especies que não sugam sangue. Beitrag zur Kenntniss der Ceratopogoninen Brasiliens. Dritte Mitteilung. Dritter Nachtrag und Beschreibung nicht blutsaugender Arten. Mem. Inst. Osw. Cruz, 6 (2): 81-99, 2 Pl. 8-9. Separata com 20 pp.
- 103 — 1914 — Sobre a systematica dos Tabanideos, subfamilia *Tabaninae*. Über die Systematik der *Tabanidae* Subfamilien *Tabaninae*. Comunicação preliminar. Brazil-med. 27 (45): 486-487. Reimpresso com tradução alemã in Mem. Inst. Osw. Cruz, 6 (3): 163-168.
- 104 — 1915 — Transmissibilidade da Lepra. Conferencia na Comissão de profilaxia de Lepra em 5 de novembro de 1915. J. Comercio, 7-11-1915. Rio de Janeiro.
Resumo in: Bol. Ass. Med. Cirurg. Rio de Janeiro 1 (5).
Reimpresso in: Souza Araujo, H. C. de: Historia da Lepra no Brasil, 3: 124-128, 1955.
- 105 — 1915 — A profilaxia da Lepra. Conferencia proferida em 3-12-1915. J. Comercio, 6-12-1915.
Reimpresso in: Diario Official do Estado da Bahia, 15-12-1915, 1 (36): 901-902. Souza Araujo, H. C. de: Historia da Lepra no Brasil, 3: 129-131, 1955.
- 106 — 1915 — Viagem pelo rio S. Francisco e por alguns dos seus affluentes entre Pirapora e Joazeiro. Estudos feitos á requisição das Obras contra a Seca, direção do dr. Arrojado Lisbôa. Mem. Inst. Osw. Cruz. 7: 5-50, 18 pranchas. (Em colaboração com A. Machado).
- 107 — 1951 — Tabanidas do Brasil e de alguns Estados vizinhos. Tabaniden Brasiliens und einiger Nachbarstaaten. Segunda memoria. Mem. Inst. Osw. Cruz, 7: 51-119, Pl. col. (19-20).
- 108 — 1915 — Sobre "Pupipara" ou "Hippoboscidae" de aves brasileiras. Mem. Inst. Osw. Cruz 7: (2): 173-199, 2 Pls. (Em colaboração com A. Neiva e A. Costa Lima).
- 109 — 1906 — Observações sobre a evolução do *Schistosomum mansoni*. Nota prévia. Brazil-med. 30 (49): 385-387.

- 110 — 1917 — Observações sobre a evolução do *Schistosomum mansoni*. Segunda nota prévia. *Brazil-med.*, 31 (10): 81-82 e (11): 89-90.
- 111 — 1917 — Terceira contribuição para o conhecimento das espécies brasileiras do genero *Simulium*. O piúm do norte (*Simulium amazonicum*). *Mem. Inst. Osw. Cruz*, 9 (1): 63-67, 1 Pl. Vide, também, ns. 81 e 83.
- 112 — 1917 — Contribuições ao conhecimento dos Oestrideos brasileiros. A Contribution to the knowledge of Brazilian Oestridae. *Mem. Inst. Osw. Cruz*, 9 (1): 94-113; translation, 10 (2): 118-137, 3 Pls.
- 113 — 1917 — Observações sobre a evolução do *Schistosomum mansoni*. Nota preliminar lida em 8-11-1916 na secção de sciencias biologicas da Soc. bras. Sci. *Rev. bras. Sci.* (Rio de Janeiro) 1: 41-48.
- 114 — 1918 — Contribuição para o estudo das Trypaneidas (moscas de frutas) brasileiras. Sumário em inglês: Contribution to the study of the Brazilian Trypanidae or fruit-flies. (Em colaboração com A. da Costa Lima). *Mem. Inst. Osw. Cruz*, 10: 5-16. Translation: 10 (1): 1-2; 2 Pls.
- 115 — 1918 — Caramujos de agua doce do genero *Planorbis* observados no Brasil. Versão inglesa: On Brazilian fresh-water shells of the genus *Planorbis*. *Mem. Inst. Osw. Cruz*, 10: 65-82; Translation 10 (1): 45-61; 4 Pls. 15-18.
Resumo *in*: *Trop. Dis. Bull.* 14: 142, 1919.
- 116 — 1918 — Estudos sobre a Schistosomatose, feitos no Norte do Brasil, por uma comissão do Instituto Oswaldo Cruz. Relatorios e notas de viagem. Versão inglesa: Studies on Schistosomatosi, made in the North of Brazil, by a commission from the Instituto Oswaldo Cruz. Report and Travelling notes. (Em colaboração com O. Penna). *Mem. Inst. Osw. Cruz*, 10: 83-94; Translation: 10 (1): 62-73.
Resumo *in*: *Trop. Dis. Bull.* (London) 14: 142, 1919.
- 117 — 1918 — Viajem scientifica no Rio Paraná e a Asunción com volta por Buenos Aires, Montevideo e Rio Grande. Report on the journey down the river Paraná to Asunción and the return journey over Buenos Aires, Montevideo and Rio Grande. (Em colaboração com H. C. de Souza Araujo e O. Fonseca Filho). *Mem. Inst. Osw. Cruz* 10 (1): 104-173; Translation: 10 (2): 83-102; 56 pls.
Resumo *in*: *Rev. appl. Ent.* (London) 8 (series B): 25-27, 1920.
- 118 — 1919 — O *Schistosomum mansoni* e a schistosomatose, segundo observações feitas no Brasil. *Schistosomum mansoni* and Schistosomatosi observed in Brazil. *Mem. Inst. Osw. Cruz*, 11 (1): 121-155; Translation 11 (2): 109-140, 7 Pls.
- 119 — 1920 — Methodo simples e pratico de tratar o Emyyema. *Folha med.* 1 (1): 1.
- 120 — 1920 — O emprego do phenol na technica microscopica. Versão inglesa: On the use of phenol (Carbolic acid) in microscopic technic. *Folha med.* 1 (5): 33-34; Translation, 2 (15): 115-116, 1921.
- 121 — 1920 — Novo methodo de fechar e conservar objetos pequenos destinados a exame microscopico. Versão inglesa: A new method of enclosing and preserving small objects for microscopic examination. *Folha med.* 1 (7): 49-50, 4 figs. Translation, 2 (15): 116-117, 1921.

- 122 — 1920 — Prevention of Tropical Diseases. In Nelson's Loose Leaf Medicine. Nova edição, 1926. New York & London. The Nelson & C.º.
- 123 — 1920 — Observação de vermes e larvas terrestres ou limícolas em ambiente transparente. Folha med. 1 (12): 91, 1 fig.
- 124 — 1920 — Considerações sobre a diphtheria. Folha med. 1 (19): 149-150; (20): 158-159; (21): 168.
- 125 — 1920 — Dipteros da familia *Blepharoceridae*. observados no Brasil. Blepharoceriden aus Brasilien. Mem. Inst. Osw. Cruz, 12 (1): 21-43; Tránslation: 12 (2): 16-40 — 7 pls.
- 126 — 1921 — Zur Kenntniss des Entwicklungsziklus der Holostomiden. Zbl. Bakt. 86 (2): 124-129. 1 Abt. (Orig.).
Resumo in: Folha med. 2 (10): 75-76.
- 127 — 1921-1922 — Zoologia Medica. Generalidades. I — Animais transmissores de molestias do homem e dos animais domesticos. Folha med. 2 (6): 41-42.
- 128 — 1921-1922 — Zoologia Medica — Dipteros. Anatomia Externa. Folha med. 2 (8): 57-61.
- 129 — 1921-1922 — Zoologia Medica — Caracteres anatomicos e morphologicos dos mosquitos da familia Culicidae. Folha med. 2 (16): 123-125, 1 fig. Culicideos (Systhematica). Chave para os Culicideos. Folha med. 2 (21): 161-164.
- 130 — 1922 — Zoologia Medica — Nematoceros hematofagos não pertencendo aos Culicideos. Folha med. 3 (12): 89-92.
Resumo in: Rev. appl. Entomology 10: 199; 11: 19.
- 131 — 1921 — Observações sobre o genero *Urogonimus* e uma nova forma de *Leucochloridium* em novo hospedador. Ueber zwei *Urogonimus* arten und ein neues *Leucochloridium* aus einen neuem Wirte. In Brasilien gemachte Beobachtungen. Mem. Inst. Osw. Cruz, 13 (1): 136-139; Tradução: 13 (2): 83-88. 2 pls.
- 132 — 1921-1922 — Reminiscencias dermatologicas. Segundo Congreso Sul-Americano de Dermatologia y Sifilografia. Folha med. 2 (19): 145-146. Montevideo, Typ. El Siglo Ilustrado, San José 938, 1922.
- 133 — 1921 — Sobre a ocorrencia da *Fasciola hepatica* no Estado do Rio de Janeiro. Bol. Inst. Osw. Cruz, 1: 9-13. Folha med. 2 (11): 81-82.
- 134 — 1922 — Motucas de Guaratuba. Bol. Inst. Osw. Cruz, 1: (1).
- 135 — 1922 — Cinco novos escorpiões brasileiros dos generos *Tityus* e *Rhopalurus*. Nota prévia. (Em colaboração com O. Mello). Folha med. 3 (4): 25-26.
- 136 — 1922 — Problemas que se ligan al estudio de la lepra. Rev. Circ. med. argent. y Centro Estud. med. 22: 2142-2149.
Reimpresso in: El Universal, Caracas 10-11-1925, n.º 5924.
- 137 — 1922 — Zoologia Medica. *Tabanidae* ou Motucas. Folha med. 3 (19): 146-148.
- 138 — 1922 — Contribuição para o conhecimento dos escorpiões brasileiros. Descrição de uma especie nova. Relação das especies do *Rhopalurus* Thor. que ocorrem no Brasil. Chave de classificação. (Em colaboração com O. Mello). Folha med. 3 (6): 41.

- 139 — 1922 — Contribuição para o conhecimento dos escorpiões encontrados no Brasil. Lista das especies do genero *Tityus* C. L. Kock. Synonymia, distribuição e chave systematica dos mesmos. (Em colaboração com O. Mello). Folha med. 3 (10): 73-74.
- 140 — 1922 — Contribuição para o conhecimento dos Ophideos do Brasil. Descrição de um novo genero e de duas novas especies de colubrideos aglyphos. (Em colaboração com O. Mello). Folha med. 3 (13): 97-98.
- 141 — 1922 — Contribution aux Méthodes d'Observations microscopiques et biologiques. Ann. Biol. lac. 11 (2): 90-102, figs. 1-5.
- 142 — 1922 — Introdução ao estudo da evolução dos Endotrematodes Brasileiros. Vorbemerkungen zum Studim der Entwickelungs geschichte der brasilianischen Trematoden. Mem. Inst. Osw. Cruz. 14 (1): 95-103; Translation: 71-80.
- 143 — 1923 — *Elaps Ezequiel* e *Rhinostoma bimaculatum*, cobras novas do Estado de Minas Gerais. Folha med. 4 (1): 2-3, 1923: (Duas novas especies de colubrideos brasileiros; em colaboração com O. Mello. Nota previa). *Elaps Ezequiel* and *Rhinostoma bimaculatum*, new snakes from the state of Minas Gerais. Reimpresso in: Mem. Inst. Osw. Cruz, 15 (1): 235-239; translation: 15 (2): 138-142; 1 pl.
- 144 — 1924 — Sur les *Leptodactylus* du Brésil. C. R. Soc. Biol. Paris, 90 (3): 235-236.
- 145 — 1924 — Sur les Rainettes des environs de Rio de Janeiro. C. R. Biol. Paris, 90 (3): 241.
- 146 — 1924 — Sur le *Dioctophyme renalis*. S. R. Soc. Biol. Paris, 90 (10): 696. Resumo in: Zbl. ges. Hyg. 9: 363, 1925.
- 147 — 1924 — Sammeln, Präparieren, Untersuchen und Bestimmen der hygienisch wichtigen Insekten. In Krauss und Uhlenhuth. Handb. mikrobiol. Tech. 3: 2135-2182; 3.^a edição; 24 figs. (Berlin und Wien). Vide, também, n. 163, 1929.
- 148 — 1924 — Estudos sobre a evolução dos Endotrematodes brasileiros. Parte Especial: I. *Echinostomidae*. Untersuchungen ueber die Entwickelungs geschichte brasilianischer Trematoden. Spezieller Teil. *Echinostomidae*. Mem. Inst. Osw. Cruz, 17 (1): 55-98; 7 pls.
- 149 — 1925 — *Dioctophyme renalis* (*Eustrongylus gigas*). C. R. Soc. Biol. Paris, 93 (21): 39-40.
- 150 — 1925 — Batraciens du Brésil. Diagnoses d'espèces nouvelles. C. R. Soc. Biol. Paris, 93 (22): 137-139; 211-214. Translation in New species of Brazilian Batrachians. Preliminary note. Publ. do Ints. Osw. Cruz, 16 pp. Rio de Janeiro.
- 151 — 1926 — Trématodes et Oligochètes observés dans les canaux excréteurs du rein de Batraciens de l'Amerique méridionale. C. R. Soc. Biol. Paris, 95: 1503-1504. Soc. Brés. Biol. 13 Sept. 1926. Mem. Inst. Osw. Cruz, 19 (2): 237-238.
- 152 — 1926 — Observações sobre Batrachios brasileiros. I — O genero *Leptodactylus* Fitzinger. Observation in Brazilian Batrachians. Part I — The genus *Leptodactylus*. Mem. Inst. Osw. Cruz, 19 (2): 139-157; Translation: 159-174; pls. 30-37.

- 153 — 1926 — Sur deux espèces nouvelles de batraciens brésiliens. C. R. Soc. Biol. Paris, 95 (29): 1011-1012.
- 154 — 1927 — *Strigea physalis*, n. sp., parasite de *Spheniscus magellanicus*. C. R. Soc. Biol. Paris, 96 (7): 475-476.
- 155 — 1927 — Sur la *Schmardaella lutzii* Michaelsen. C. R. Biol. Paris. 96 (7): 485-486.
- 156 — 1927 — Problems in the Colonization and Settlement of Tropical South America. Proc. Amer. phil. Soc. 66: 135-157.
- 157 — 1927 — Notas sobre batrachios da Venezuela e da ilha de Trinidad. Notes on batrachians of Venezuela and Trinidad. Mem. Inst. Osw. Cruz, 20: 35, pls. 8-15.
- 158 — 1928 — Biologie et métamorphose des Batraciens du genre *Cyclorhamphus*. C. R. Soc. Biol. Paris, 98: 640.
- 159 — 1928 — Estudios de Zoologia y Parasitologia Venezolanas. 133 pp., 26 pls. (6 color.) Rio de Janeiro. Vide, também, n.º 15.
- 160 — 1928 — Bilharziasis oder Schistosomuminfektionen. Kolle, W., Kraus, R. & Uhlenhuth P. Hdb. path. Mikroorgan. 3.ª ed. 6: 873-906; pls. 1-5. (Em colaboração com G. A. Lutz).
- 161 — 1928 — Dous phyllopedos observados no Rio Grande do Norte. Suppl. Mem. Inst. Osw. Cruz, (5): 3-9; pls. 1-3. Resumos em francês, inglês e alemão.
- 162 — 1929 — Nova contribuição para o conhecimento do cyclo evolutivo das Holostomídeas ou *Strigeidas*. Neuer Beitrag zur Kenntniss des Entwicklungszyklus der Holostomiden oder *Strigeiden*. Suppl. Mem. Inst. Osw. Cruz, (8): 128-130.
- 163 — 1929 — Sammeln, Praeparieren, Untersuchungen und Bestimmen der hygienisch wichtigen Insekten. In Kolle Kraus & Uhlenhuth, Hdb. path. Mikroorgan. 3.ª ed. 10: 551-590. Pls. 1-25. Vide, também, n.º 147.
- 164 — 1929 — Une nouvelle espèce de *Hyla* (*Hyla anceps*, n. sp.). C. R. Soc. Biol. Paris, 101 (24): 943-914.
- 165 — 1929-1930 — Reminiscencias da febre amarella. 4.ª Conferencia sul-americana. Hyg. Path. Microbiol. 1 (2.ª parte): 803-818. Rio de Janeiro. Reimpresso in: Reminiscencias da febre amarella no Estado de São Paulo. Erinnerungen an die Gelbfieberzeit in Staate S. Paulo. Mem. Inst. Osw. Cruz, 24 (3): 127-160, 1930.
- 166 — 1929 — Taxonomia e biologia do genero *Cyclorhamphus*. Taxonomy and biology of the genus *Cyclorhamphus*. Mem. Inst. Osw. Cruz, 22: 5-25, pls. 1-5.
- 167 — 1930 — Segunda memoria sobre especies brasileiras do genero *Leptodactylus*, incluindo outras aliadas. Second paper on Brazilian species of the genus *Leptodactylus* and some allied forms. Mem. Inst. Osw. Cruz 23 (1): 1-34, pls. 1-5. Vide, também, n.º 152.
- 168 — 1930 — Symptomas produzidos pela inalação de vapores de formal. Symptomes produits par inhalation des vapeurs de formol. Mem. Inst. Osw. Cruz, 24 (2): 79-84.

- 169 — 1930 — Observações sobre batrachios brasileiros. Taxonomia e biologia das *Elosiinae*. Contribution to the knowledge of Brazilian batrachians. Taxonomy and biology of the *Elosiinae*. Mem. Inst. Osw. Cruz, 24 (4): 195-249; pls. 64-67.
- 170 — 1930 — Biologia das aguas torrenciais e encachoeiradas. Act. Congr. Int. Biol. Montevideo; Arch. Soc. Biol. Montevideo, Supl. 1: 114-120. Separata 7 pp.
- 171 — 1931 — Contribuição para o conhecimento da ontogenia das Strigeidas. I — Ontogenia de *Hemistomum trilobum* (Rudolphi, 1819). Beitrag zur Kenntnis der Ontogenie der Strigiden. I — Ontogenie von *Hemistomum trilobum* (Rudolphi, 1819), Mem. Inst. Osw. Cruz 25 (4): 333-353; 2 pls.
- 172 — 1932 — Uma nova espécie de *Cyclorhamphus*. *Cyclorhamphus distinctus*, a new species of *Cyclorhamphus*. Mem. Inst. Osw. Cruz 26 (1): 71-73; 1 pl.
- 173 — 1932 — Sur *Tabanus importunus*. C. R. Soc. Biol. 109 (9): 751.
- 174 — 1932 — Sur la biologie des batraciens du Brésil (*Leptodactylus parvulus*; *Dendrophryniscus brevipollicatus*). C. R. Soc. Biol. 109 (9): 755-756.
- 175 — 1932 — Transmissão e prophylaxia da Lepra. Palestra na Radio Soc. do Rio de Janeiro. Bol. Soc. Assist. Lazaros 4 (36): 15.
- 176 — 1933 — Considerações sobre o *Distomum tetracystis* Gastaldi e formas semelhantes, erroneamente chamadas *Agamodistomos*. Zur Kenntniss des *Distomum tetracystis* Gastaldi und aehnlicher Formen, die falschlich als *Agamodistomum* bezeichnet werden. Mem. Inst. Osw. Cruz 27 (1): 33-60; 5 pls.
- 177 — 1933 — A transmissão da Lepra pelos Mosquitos. Conf. Unif. Camp. contra a Lepra. Jl. Brasil e Jl. Comércio, 1-10-1933.
- 178 — 1933 — Notas sobre Dicranocercarias brasileiras. Beobachtungen ueber brasilianischer Dicranocercarien. Mem. Inst. Osw. Cruz 27 (4): 349-402; 1 pl.
- 179 — 1934 — Notas sobre especies brasileiras do genero *Bufo*. Zur Kenntniss der brasilianischer Kroeten von genus *Bufo*. Mem. Inst. Osw. Cruz 29 (1): 111-159; 15 pls.
- 180 — 1934 — Transmission du *Schistosoma mansoni* dans l'état de Minas Gerais (Brésil) par le *Planorbis centimetralis*. C. R. Soc. Biol. 116 (26): 1149-1150.
- 181 — 1934 — Coccidioides-Infektion mit Lokalisation in der Mund Schleimhaut. Erste in Südamerika beobachtete Fälle. Beitrag zur Geschichte der *Hyphoblastomycosis americana*. Mem. Inst. Osw. Cruz 28 (4): 585-601. Vide, também, n.º 73.
- 182 — 1934 — Outro grupo de trematodes nascendo de Dicranocercarias e outro caso de especies com coe cos abrindo para fóra. Eine neue ruppe von Trematoden mit Gabelschwanzcercarie und ein neuer Fall von nach nussen mündenden Darmschenkeln bei einen Trematoden. Mem. Inst. Osw. Cruz 29 (2): 229-248; 4 pls.
- 183 — 1935 — Evolution du *Clinostomum heluans*. C. R. Soc. Biol. 118 (3): 289-290.

- 184 — 1935 — Observações e considerações sobre Cyathocotylineas e Prohemistomineas. Beobachtungen und Bemerkungen ueber Cyathocotylinen und Prohemistominen. Mem. Inst. Osw. Cruz 30 (2): 157-182; 2 pls.
- 185 — 1935 — Sobre novas especies de motucas do genero *Esenbeckia* Rondani. Mem. Inst. Osw. Cruz 30 (3): 543-562. Em colaboração com G. O. Castro.
- 186 — 1936 — Considerações sobre especies affins do genero *Melpia* Walker (1850) e descripção de um genero novo e duas especies novas. Mem. Inst. Osw. Cruz 31 (1): 169-177 (em colaboração com G. O. Castro).
- 187 — 1936 — Sobre duas especies novas do genero *Fidena* Walker. Mem. Inst. Osw. Cruz 31 (1): 179-183 (em colaboração com G. O. Castro).
- 188 — 1936 — Reminiscencia da febre typhoide. Reminiscences on typhoid fever. Mem. Inst. Osw. Cruz 31 (4): 851-868.
- 189 — 1936 — Considerações sobre a transmissão de doenças por sugadores de sangue. Folha med. 17 (21): 320-328 (em colaboração com G. O. Castro).
- 190 — 1936 — Entstehung, Ausbreitung und Bekämpfung der Lepra. Ann. Acad. Sc. 8 (2): 87-125.
- 191 — 1936 — A transmissão da Lepra e suas indicações prophylacticas. Transmission of leprosy and prophylactic indications. Mem. Inst. Osw. Cruz 31 (2): 373-390. Reimpresso in Bol. Camp. Contra a Lepra, S. Paulo (3-4): 11-13 (resumo do trabalho anterior).
- 192 — 1936 — Sobre uma especie nova do genero *Laphryomyia* Lutz, e descripção do macho de *L. mirabilis* Lutz. Diptera, Tabanidae. Mem. Inst. Osw. Cruz 32 (2): 231-233.
- 193 — 1937 — On *Hyla aurantica* and *Sphoenorhynchus* Tschudi and two allied *Hylas* from South-Eastern Brazil. Ann. Acad. bras. Sc. 10 (2): 175-194. 7 figs. Em colaboração com B. Lutz.
- 194 — 1939 — New Hylidae from Brazil. Hylideos novos do Brasil. Ann. Acad. bras. Sc. 11 (1): 67-89. Em colaboração com B. Lutz.
- 195 — 1939 — Notes on the genus *Phyllomedusa* Wagler. Observations on small Phyllomedusa without vomerine teeth or conspicuous parotids found in the region of Rio de Janeiro. Ann. Acad. bras. Sc. 11 (3): 219-263; 8 pls. (Em colaboração com B. Lutz).
- 196 — 1939 — A new method of enclosing and preserving small objects for microscopic examination. Volumen Jubilare pro Professore Sadao Yoshida 2: 659-663. Publ. Osaka Nat. Hist. Soc. Inst. Res. Microb. Dis. Osaka Imp. Univ. Japan, march 1939. Folha med. 1 (5): 33-34.
- 197 — 1939 — A transmissão da lepra pelos mosquitos e a sua profilaxia. The transmission of leprosy by mosquitos and its Prophylaxis. Mem. Inst. Osw. Cruz 34 (4): 475-493.